



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

ANA BEATRIZ MATIAS CAROLINO; EDUARDA GARCIA RISTORI; ENEIDA TRAMONTINA VALENTE CERQUEIRA; MARIA PATRICIA DE SOUSA PEREIRA; VITOR STEFANO DO VALE

Introdução: Uso de ocitocina sem indicação para acelerar o parto, episiotomia, manobra de Kristeller, proibição de acompanhante no parto, separação da mãe e bebê, falta de esclarecimento e consentimento da mulher para intervenções, exames de toque desnecessários, entre muitas outras práticas são comuns em maternidades por todo Brasil e caracterizam violência obstétrica que apesar de relativamente nova, é velada, sendo uma “violência perfeita” por sua sutileza e negação do ponto de vista médico, tida apenas como uma falha. Portanto, o presente artigo visa evidenciar na literatura a relação da formação e da atuação do profissional de enfermagem frente à violência obstétrica e o impacto numa perspectiva mais humanizada. **Objetivo:** Evidenciar na literatura a atuação do profissional de enfermagem frente à violência obstétrica destacando sua atuação para o enfrentamento. **Metodologia:** No âmbito da revisão narrativa, foi discutido a temática da atuação de profissionais de enfermagem frente a violência obstétrica com seleção inicial de 30 artigos e mostra final de 15 artigos com recorte temporal de 10 anos, interpretando materiais bibliográficos, tais como, artigos já publicados nas bases de dados BV Salud, Scielo (Scientific Electronic Library Online), BDENF (Banco de dados de Enfermagem) e plataformas governamentais. **Resultados:** A violência obstétrica se dá pela apropriação dos processos reprodutivos da parturiente por agentes de saúde. Apesar de recorrente, a violência obstétrica acaba sendo muitas vezes velada, pois, sua notificação não é obrigatória e outro fator é, principalmente, o medo de retaliação por parte dos agressores aos profissionais denunciante. Sendo visível que o olhar para o combate a essa prática se dá pela maior interação de enfermeiros com temas sociais. **Conclusão:** Foi possível ver que a violência afeta diretamente as futuras mães e a equipe multidisciplinar visto que, geralmente esse ato não é denunciado. Portanto, ficou evidenciado que a formação é a chave para o enfrentamento da violência obstétrica, uma vez que é o enfermeiro quem estará mais próximo do atendimento obstétrico, sendo possível formar um profissional de enfermagem orientado para boas práticas hospitalares e atento as desigualdades, sendo visto um profissional mais compreensivo, atento e empático para certas situações, criando um ambiente humanizado.

Palavras-chave: **OBSTETRÍCIA; PARTO; HUMANIZAÇÃO**